



# NOSSA CLASSE

**Pela organização independente dos trabalhadores!  
Sob o programa da revolução proletária!**

*Boletim Sindical do Partido Operário Revolucionário - Ano XIV – Abril 2018 / e-mail: nossa.classe@hotmail.com - www.pormassas.org*

## **POLITICA OPERÁRIA**

### **Pela libertação de Lula**

Os trabalhadores e a juventude oprimida não podem aceitar a prisão de Lula. Trata-se de uma prisão política. O objetivo dessa ação é o de impedir que Lula se candidate às eleições presidenciais de outubro. Pretende-se desmontar o PT. A utilização da Lava Jato, dos processos fraudulentos e da condenação arbitrária é própria da política burguesa. Mais precisamente, da política burguesa antidemocrática e ditatorial. Lula e o PT exigiram que o juiz Sérgio Moro apresentasse provas concretas das acusações. Não apresentou. Assim, nenhuma prova serviu de base material para a condenação. Portanto, foi, sem dúvida, uma medida de perseguição política.

Nem bem o Supremo Tribunal negou o habeas corpus e Moro já expediu a ordem de prisão.

Os trabalhadores têm de ter claro que esse acontecimento é consequência do golpe de Estado que derrubou Dilma Rousseff. Temer, que ocupou a presidência da República, foi denunciado como corrupto sobre a base de provas incontestáveis. Os deputados que serviram ao golpe livraram Temer da denúncia da Procuradoria Geral da República. Aécio

Neves, senador do PSDB, foi flagrado pedindo dinheiro a JBS. A presidente do STF, Carmem Lúcia, isentou o crápula Aécio. Carmem Lúcia foi justamente quem deu o voto que autorizou a prisão de Lula. Em São Paulo, é descarada a corrupção nos governos do PSDB. Por que Geraldo Alckmin não é investigado? É vergonhosa a corrupção nas obras do metrô, envolvendo poderosas multinacionais.

As manifestações de classe média, vestidas de verde e amarelo, foram utilizadas para criar o clima político de prisão de Lula. E a declaração do general Eduardo Villas Bôas foi como um ultimato ao STF. É por todas essas razões que a classe operária deve se colocar pela libertação de Lula.

*O Boletim Nossa Classe é um instrumento de construção do Partido Operário Revolucionário. É um adversário político do PT e de Lula, mas se acha no dever de combater os métodos policiais e judiciais da política burguesa. Defende que somente a classe operária, por meio de um Tribunal Popular, pode julgar Lula. A justiça e os tribunais da burguesia somente servem aos capitalistas.*

### **Resposta da classe operária ao programa “indústria 4.0” do governo**

O governo Temer lançou, no dia 14 de março, o programa “Agenda Brasileira para a indústria 4.0.” Seu objetivo é oferecer financiamento público de até R\$ 5 bilhões às empresas que se adaptarem à nova onda de modernização tecnológica da indústria.

“Indústria 4.0” é o nome dado às inovações tecnológicas (automação e robotização) que vêm sendo aplicadas no processo produtivo. Os robôs controlam robôs, reduzindo e substituindo cada vez mais operários por máquinas.

O diretor do sindicato dos metalúrgicos do ABC criticou o programa do governo. Mas não apresentou nenhuma proposta para combater o desemprego. Sabemos que não será implorando ao governo que permita à direção sindical participar das negociações do programa que nós metalúrgicos enfrentaremos as demissões e o desemprego.

Em 2012, o programa Inovar-Auto, que também visou à elevação do padrão tecnológico das empresas com dinheiro público, resultou em demissões massivas. Lembramos que o sindicato metalúrgico do ABC/CUT participou das reuniões que elaboraram o “Inovar”. A participação acabou apenas servindo de meio de colaboração com as montadoras. Em abril de 2017, o governo Temer criou o programa “Rota 2030”, com o mesmo objetivo.

Muitos são os programas de ajuda às empresas. A pergunta

é: tem melhorado a situação da classe operária? Os postos de trabalho aumentaram? Os dados do próprio governo mostram que não. Segundo o IBGE, desde o primeiro trimestre de 2014, o País perdeu cerca de 3 milhões de postos de trabalho com carteira assinada. As multinacionais receberam bilhões em ajuda e, como contrapartida, demitiram e suspenderam milhares de operários e reduziram os salários em geral.

Dentro do capitalismo, a aplicação de novas tecnologias não tem gerado mais empregos. Isso porque o desenvolvimento das forças produtivas se choca com a propriedade privada. Os patrões introduzem novas tecnologias visando a aumentar seus lucros, produzir mais com menos trabalhadores. A cada novo investimento que faz o capitalista, a cada nova tecnologia aplicada, mais operários são demitidos.

**O Boletim Nossa classe defende que a resposta operária começa por defender os empregos e os salários. Frente às demissões: ocupar as fábricas e impor o controle operário da produção. Os patrões são parasitas que vivem da exploração da força de trabalho dos operários. A classe operária é quem produz toda a riqueza. É quem conhece todo o funcionamento da fábrica. Pode, perfeitamente, produzir e controlar a produção através dos comitês de fábrica e assembleias. Não necessitamos de patrões.**

**Divulguem e participem do Boletim Nossa Classe. É um Boletim que vive apenas da contribuição de seus militantes e dos trabalhadores. Façam sua contribuição. Mais do que isso, participem denunciando a exploração nas fábricas.**

# As multinacionais e a pressão ao governo para impor as reformas

Enquanto as direções sindicais recuam nas mobilizações contra as reformas, as multinacionais não brincam em serviço. Continuam pressionando o governo e, antecipadamente, dão o recado para quem for eleito nas eleições de outubro.

Eis o que diz o presidente da Mercedes-Benz no Brasil, Philipp Schiemer: *“Esperamos que o próximo governo não feche os olhos para os problemas que existem (...). O Brasil está em situação fiscal insustentável, já percebemos isso pelos Estados, e a parte federal é consequência. Se os políticos entendem essa necessidade, teremos fu-*

*turo muito bom.”*

Os explorados é que devem pagar com as alterações na reforma da previdência. E já estamos pagando caro com a reforma trabalhista e a terceirização.

**O Boletim Nossa Classe luta para que os sindicatos e as centrais rompam com a política de colaboração com os capitalistas, que somente se interessa pelo lucro. O que temos de fazer é combater a aplicação da reforma trabalhista e da terceirização. E nos prepararmos desde já para a volta do projeto de reforma da previdência.**

## Combater a escravidão nas fábricas

O **Boletim Nossa Classe** recebeu a denúncia das trabalhadoras que uma multinacional de alimentos e refrigerantes, aqui na Zona Leste, trata as operárias como escravas, as condições de trabalho são as piores possíveis. No mês de março 2018, o sindicato de alimentação da Força Sindical entregou a pauta de reivindicações para o patrão e consta uma reivindicação, “que o patrão deve cumprir com as medidas de Direitos Humanos, assim como acontece na fábrica dos EUA”. Mas existe outro ponto que chamou a atenção quanto à pauta das negociações que o sindicato encaminhou para a “grande empresa”. Que a empresa deixe de se “meter” nos “assuntos políticos internos do país, como aconteceu recentemente ao ponto de interferir junto ao Congresso Nacional visando a desconstruir a legislação que assegurava direito protetivo aos trabalhadores”.

O fato é que as grandes corporações mandam e desmandam no País. Pressionam e compram o governo e os parlamentares e, se não conseguem modificar as leis para manter suas margens de lucros, fazem chantagem destruindo postos de trabalho.

As péssimas condições de trabalho são fato geral nas fábricas. Essa história de direitos humanos é conversa de americanos. O que existe é a brutal exploração da classe operária. É assim que funciona o capitalismo.

**O Boletim Nossa Classe vem até as operárias e operários para organizar a luta contra a exploração. As trabalhadoras sofrem dupla opressão: na fábrica e nos seus lares. É preciso que as mulheres operárias entrem na luta. Exijam assembleias do sindicato. Organizem a campanha salarial. E defendam a greve como instrumento coletivo de enfrentamento ao patronato. O fim definitivo da escravidão nas fábricas e da servidão em casa virá com a sociedade socialista. Vamos começar nossa luta pela redução da jornada de trabalho e por um salário que permita a existência digna.**

## Fábrica Verescence (antiga Santa Marina) demite 580 funcionários de uma só vez!!!

Neste dia 13 de março, os funcionários da antiga fábrica Santa Marina (comprada há dois anos pela Verescence) foram surpreendidos com uma demissão sumária, sem aviso e sem explicação!

A fábrica foi comprada em surdina pela Wheaton do Brasil, maior vidreira nacional na produção de frascos que, sem demora, eliminou o quadro de trabalhadores da Verescence. Os operários estavam em alerta pelos boatos de venda da empresa. Mas nenhuma informação oficial foi dada. Assim, foram pegos de surpresa com uma demissão sumária e telegramas para aqueles que não estavam no dia.

O papel do sindicato foi vergonhoso. Não convocou a assembleia. Não organizou a luta contra as demissões. Ou seja, não cumpriu seu papel de organizador da luta dos trabalhadores contra as demissões.

**O Boletim Nossa Classe defende a organização dos trabalhadores e organiza a luta através dos métodos da classe operária: as greves, mobilizações massivas, ocupações e exige que as centrais sindicais rompam com os acordos patronais e assumam a luta real pelos empregos e salários. Com a nova lei trabalhista e com a terceirização, a situação para nós trabalhadores vai piorar. Chamamos os operários a apoiarem e se organizarem em torno ao combate do Boletim Nossa Classe contra as demissões e pela estabilidade no emprego.**

## Lutemos contra a nova lei trabalhista e a terceirização

Os capitalistas, agora, podem fazer e desfazer dos operários, sem que exista sequer uma lei de proteção da força de trabalho. Estão testando a nova lei trabalhista. Demitem à vontade, reduzem a jornada reduzindo os salários, abusam da juventude que procura seu primeiro emprego. Usam fartamente a terceirização para rebaixar os salários e não ter responsabilidade com as contratações. Agora, nem mesmo podemos recorrer à Justiça do Trabalho. Sem direitos, não temos sequer como responsabilizar o patrão diante da justiça burguesa. Os exploradores estão alegres porque caíram drasticamente as ações trabalhistas. Enfim, estamos inteiramente nas mãos de nossos escravizadores.

**O Boletim Nossa Classe luta pela revogação da reforma trabalhista e da lei da terceirização, aprovada pelo Congresso Nacional, que serve à ditadura civil de Temer. Temos de recorrer à greve e à organização coletiva, para barrar as demissões, os rebaixamentos salariais e a destruição de direitos trabalhistas.**

## Aprender com os ferroviários franceses

A França tem sido abalada com as greves contrárias à implantação da reforma previdenciária e trabalhista. O governo Macron vem impondo por decretos as violentas medidas. Assim, descarrega a crise do capitalismo sobre os ombros dos explorados. A greve no transporte ferroviário foi total. Já se pensa em uma nova greve geral. Esse é o caminho da resistência às reformas anti-operárias. No Brasil, fizemos a greve geral em 28 de abril do ano passado contra as reformas de Temer. Mas não houve continuidade da luta. Isso porque a burocracia sindical fez um recuo, que deu fôlego ao governo e ao Congresso Nacional para aprovar a reforma trabalhista e a lei da terceirização. Não temos outra saída senão organizar a resistência, seguindo o exemplo dos ferroviários franceses.

**O Boletim Nossa Classe chama os operários brasileiros a apoiar a luta dos operários franceses contra as reformas do governo Macron. A classe operária é internacional. Assim, nossa política de classe oprimida é a mesma em toda a parte. Viva a greve dos ferroviários franceses! A sua vitória também será nossa!**